

EMPODERAMENTO DAS MULHERES PARA O ALEITAMENTO MATERNO DURANTE CONSULTA DE PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO

ITANA SENA DA SILVA¹; JÚLIA CARDOSO PARRA²; ANA CLÁUDIA GARCIA VIEIRA³.

¹ Faculdade de Enfermagem- Universidade Federal de Pelotas – itanasenas@gmail.com

² Faculdade de Enfermagem- Universidade Federal de Pelotas juliacardosoparra@gmail.com

³ Faculdade de Enfermagem-Universidade Federal de Pelotas- cadicha10@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno proporciona a criança sobrevivência com qualidade de vida sob a perspectiva nutricional, imunológica, metabólica, afetiva, ortodôntica, fonoaudiológica, econômica e social, fazendo com que a promoção do aleitamento materno seja considerada uma estratégia de maior custo-benefício (SANTIAGO *et. al*, 2013). As influências socioculturais fizeram com que a amamentação deixasse de ser praticada universalmente a partir do século XX, principalmente com a inserção da mulher no mercado de trabalho, com conseqüente redução das oportunidades de aprendizado relacionada à amamentação (GIUGLIANI, 2000). É com esse intuito que se faz necessária a inserção dos profissionais de saúde no incentivo ao aleitamento materno, desenvolvendo atividades que ensinem e empoderem as mulheres no estabelecimento da amamentação. Essas atividades podem ser iniciadas durante o período do pré-natal, pois na gestação a mulher se encontra mais sensível com suas dúvidas, insegurança, medo e capacidade de amamentar (KEIKO, 2004). O Ministério da Saúde (2012) preconiza que nesse período sejam abordadas as vantagens do aleitamento materno para a mulher, a criança, a família e a comunidade, além de orientações sobre o manejo clínico de intercorrências. Também é importante identificar os conhecimentos que as gestantes possuem em relação à amamentação, que tipo de experiência já vivenciou ou se nunca vivenciou, permitindo a troca de saberes com o profissional (BRASIL, 2012). Assim, o presente trabalho tem como objetivo descrever a implementação das atividades de incentivo ao aleitamento materno durante o pré-natal, conforme o preconizado pelo Ministério da Saúde.



2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado durante as consultas pré-natais de alto risco no ambulatório de especialidades do Hospital de Ensino da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), por meio do desenvolvimento do Projeto de Extensão da UFPEL: O empoderamento das mulheres frente ao aleitamento materno: proposta de efetivação das políticas públicas voltadas à promoção da saúde materno infantil, coordenado pela Prof.^a Dr^a Ana Claudia Vieira. As gestantes são acompanhadas todas as terças – feiras pelo turno da manhã pelas bolsistas do projeto, acadêmicas participantes do projeto e a enfermeira do ambulatório. Durante as consultas de enfermagem o tema do aleitamento materno é inserido, por meio do aconselhamento com escuta terapêutica, compreensão, oferecimento de ajuda para dúvidas e intercorrências mamárias vivenciadas anteriormente, fazendo com que a gestante planeje, tome decisões e se fortaleça para lidar com as intercorrências, aumentando assim, sua confiança e auto estima.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o presente estudo foram escolhidas 20 gestantes acompanhadas em um período de 16 semanas. Essas gestantes são provenientes de Pelotas e de toda a região sul do estado. Possuem de 15 a 40 anos de idade. As profissões prevalentes são de dona de casa, vendedora, cozinheira e atendente. A escolaridade varia de ensino fundamental a ensino médio incompleto. A maioria das gestantes é multípara e as que tiveram intercorrências mamárias durante as gestações anteriores, são as que mais apresentaram dúvidas, sentimento de medo e insegurança em relação à amamentação do recém-nascido. A intercorrência mamária predominante entre essas multíparas foi trauma/fissura mamilar, que ocorre pela técnica inadequada da amamentação e é uma importante causa para o desmame precoce (GIUGLIANI, 2004). Com a finalidade de prevenir a recorrência do trauma, as gestantes foram orientadas quanto a pega e o posicionamento adequado na hora da amamentação, conforme o preconizado pelo Ministério da Saúde (2009). Em relação ao manejo clínico dessa intercorrência, foi orientada a utilização do próprio leite materno nas fissuras, pois o mesmo possui propriedades anti infecciosas, o que previne a mastite (GIUGLIANI, 2004). Em nossas atividades de educação também distribuimos folders

explicativos, confeccionados pelo projeto, quanto à técnica correta da amamentação e oferecimento de ajuda durante o período puerperal, já que as atividades do projeto de extensão também são desenvolvidas na unidade obstétrica do Hospital de Ensino da UFPEL. Já para as gestantes que não tinham dúvidas, vários temas foram trabalhados como a importância da amamentação ao nascer, os benefícios do colostro, os riscos do uso de outros leites, chupetas, a amamentação em livre demanda, a importância do apoio familiar, a extração manual do leite (ordenha), entre outros.

4. CONCLUSÕES

A presença de atividades de prevenção e manejo das intercorrências mamárias durante o pré-natal auxilia no empoderamento das mulheres frente às dificuldades vivenciadas durante o processo de amamentação. Assim, entende-se que os benefícios do aleitamento materno proporcionam incremento na qualidade de vida materno-infantil em todos os aspectos de saúde. Ressalta-se, portanto a necessidade dos profissionais de saúde em estarem capacitados para exercer as habilidades concernentes em aconselhamento e manejo clínico da lactação. Observa-se, ainda uma lacuna no que se refere às orientações em aleitamento durante o pré-natal, fazendo com que muitas mulheres, mesmo as múltiparas, sintam-se inseguras e despreparadas para lidar com o processo de lactação. E este é um aprendizado que necessita apoio constante por parte da equipe de saúde e rede social.

Assim, espera-se que o desenvolvimento deste trabalho possa contribuir para o conhecimento dos profissionais de saúde que atuam nessa área, além de colaborar como fonte de novas pesquisas, formação de recursos humanos em aleitamento materno e na proteção e promoção ao aleitamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Caderno de Atenção Básica, n.32. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>. Acessado em 11 de Julho de 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e**

alimentação complementar. Cadernos de Atenção Básica, n. 23. Brasília, DF, 2009. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf >. Acessado em 10 de Julho de 2014.

GIUGLIANI, E.R.J, Problemas comuns na lactação e seu manejo. **Jornal de Pediatria.** Rio de Janeiro, RJ, 2004;80 (5 Supl). Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n5s0/v80n5s0a06.pdf> >. Acessado em 07 de Julho de 2014.

KEIKO, M.T, BUENO, L.G.S, Manejo Clínico da amamentação com aconselhamento e referência. **Jornal de Pediatria.** Rio de Janeiro, 2004. Vol 80, n.05. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000700003 >. Acessado em 28 de Abril de 2014.

SANTIGO et al, L. B. **Manual de Aleitamento Materno.** Sociedade Brasileira de Pediatria. Barueri, SP: Manole, 2013. Cap. 03, pags. 31-114